

ANDREA MAIO ORTIGARA

**GEOGRAFIA DAS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E
DETERMINANTES DA FOME:**

Análise das paisagens alimentares em Pelotas – RS

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, para solicitação de vínculo de Estágio Pós-Doutoral.

PELOTAS, 2023.

Identificação da proposta

Título: Geografia das desigualdades socioeconômicas e determinantes da fome: Análise das paisagens alimentares em Pelotas – RS

Pós-doutoranda: Dr^a. Andrea Maio Ortigara

Supervisor: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira

Período: de abril de 2023 à março de 2024.

Atividades a serem desenvolvidas

- 1) Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- 2) Participar das atividades didáticas e de pesquisa do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LEUR);
- 3) Ministrando disciplina no Programa de Pós-Graduação em Geografia;
- 4) Orientar alunos de graduação em trabalhos de Iniciação Científica;
- 5) Orientar alunos de graduação em Trabalho de Conclusão de Curso;
- 6) Co-orientar alunos de pós-graduação – mestrado;
- 7) Elaboração de relatórios parciais;
- 8) Elaboração de relatório final;
- 9) Participação em eventos;
- 10) Publicação dos resultados da pesquisa em periódicos nacionais e internacionais, organização de livros e dossiês temáticos.

Resumo

A pesquisa proposta no presente projeto centra-se na problemática da fome, das paisagens alimentares e da segregação socioespacial. A fome, tema desta investigação, constituiu o pano de fundo sobre o qual se construiu essa proposta. A problematização deste projeto implica na análise das manifestações socioespaciais materializadas, ou seja, investiga como as práticas alimentares populares aparecem nas formas objetivas do espaço social, ou seja, na paisagem. Analisando as paisagens alimentares, espera-se desvendar as estratégias adotadas pelas camadas sociais de baixa renda em suas práticas alimentares, compreendendo o que fazem para produzir, adquirir, preparar e consumir alimentos. Parte-se da hipótese de que estas práticas são capazes de produzir formas espaciais que evidenciam o caráter popular desses territórios e que sua identificação na paisagem provoca segregação socioespacial nas

idades, e, especificamente no Município de Pelotas. A fome será analisada em uma perspectiva crítica, vista como própria da maneira como a sociedade capitalista se reproduz, ou seja, conceberemos a fome como um fenômeno político. Deste modo, se defende que analisar a fome, no Brasil de hoje, é de suma relevância, dada a realidade da conjuntura social observada. A problematização desse tema, tratando da paisagem alimentar e da análise do comércio popular da alimentação, apresenta uma originalidade em termos de tratamento teórico, haja vista que propõe uma análise de importância para a Geografia, ao considerar o tema a partir do conceito de paisagem, categoria de análise relevante para a ciência geográfica.

Palavras-chave: fome, paisagens alimentares, segregação socioespacial, comércio popular de alimentação, Pelotas.

Plano de Trabalho

O plano de trabalho está articulado com o objetivo de analisar as manifestações de segregação socioespacial na paisagem do município de Pelotas, produzidas pelas estratégias das práticas alimentares dos pobres. Pretende-se realizar uma análise sobre o equipamento comercial da cidade, direcionando o olhar para a produção, o comércio e o consumo popular de alimentos. As atividades desta proposta de pesquisa pós-doutoral serão executadas no período de 12 meses, entre abril de 2023 e março de 2025, junto ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais da Universidade Federal de Pelotas, e compreenderá as atividades abaixo descritas.

a) Ensino

Desenvolver atividades pedagógicas por meio da participação em disciplinas ofertadas para os cursos de graduação em Geografia Bacharelado e Licenciatura, e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPEL, abordando os temas paisagens alimentares e segregação socioespacial;

Oferecer cursos, oficinas e outras práticas educativas atinentes aos temas do projeto para estudantes e pesquisadores do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LEUR), promovendo a formação permanente de um grupo de estudo para tratar da fundamentação teórica e metodológica sobre análise do comércio popular de alimentação e segregação socioespacial;

Realizar atividades de orientação de estudantes de graduação em Geografia Licenciatura e Bacharelado e pós-graduação em Geografia da UFPEL, colaborando na criação de um grupo de pesquisadores envolvidos com temáticas relacionadas a análise da paisagem, do comércio e do consumo.

b) Pesquisa

Realizar revisão da fundamentação teórica com relação a alimentação, contemplando as categorias de análise da paisagem alimentar, além da teoria dos dois circuitos econômicos, por intermédio de levantamento bibliográfico;

Ampliar a discussão teórica acerca da alimentação, incluindo as categorias de análise da paisagem alimentar, da ideologia, da alienação e da teoria dos dois circuitos econômicos;

Desenvolver a metodologia da pesquisa por meio de estudos sobre métodos de análise e métodos de investigação, além de treinamento para o uso das técnicas e instrumentos próprios que serão utilizados na pesquisa visando compreender os circuitos espaciais de alimentação popular em Pelotas;

Definir protocolos de observação objetivando sistematizar e comparar os dados levantados em campo para realização de estatísticas e análises que permitam assimilar como ocorrem as manifestações da segregação socioespacial na paisagem;

Delimitar a área de estudos da pesquisa, definindo bairros e distritos do município de Pelotas onde serão feitas as análises e investigações, e ainda, selecionar os objetos de estudos, a partir da seleção de feiras, mercados, estabelecimentos comerciais, dentre outros locais que serão objeto de investigação no levantamento de dados, aplicação de entrevistas e outros instrumentos investigativos;

Realizar entrevistas, a partir de instrumentos definidos e testados, objetivando investigar as estratégias utilizadas pelos pobres em suas práticas alimentares para produzir, adquirir, preparar e consumir alimentos;

Produzir um banco de imagens do comércio popular que possibilite a análise de suas características, visando a compreensão de como uma paisagem concebida pode se tornar um espaço de segregação em função dos seus elementos constitutivos;

Realizar a confecção de mapas com informações georreferenciadas, mostrando a localização dos locais de comércio de alimentos, suas tipologias, produtos comercializados, preços e outras informações, que permitirão a análise da produção do espaço, sua organização e planejamento;

Sistematizar e analisar os dados coletados em campo em articulação com a fundamentação teórica e metodológica, possibilitando a investigação das relações sociais que são estabelecidas pelos pobres para realizarem os distintos momentos da satisfação da alimentação no circuito popular em que se movimentam;

Realizar produção científica visando a divulgação dos resultados parciais e finais da pesquisa por meio de publicação de artigos em revista nacional e internacional, organização de livros e dossiês temáticos em revistas;

Participar em eventos vinculados as temáticas concernentes ao projeto;

Elaborar relatórios parciais e finais.

c) Extensão

Participar do Projeto de Extensão “Hortas urbanas: um projeto de sustentabilidade urbana para a comunidade pelotense”, que visa propiciar à população a reflexão sobre a sustentabilidade urbana do ponto de vista alimentar, nutricional, ambiental, da saúde, econômico e social, incentivando a mudança da paisagem urbana e fortalecendo o caminho para o direito à cidade, a partir de ações efetivas nos bairros da cidade de Pelotas;

Constituir grupos de estudos temáticos para debater a fundamentação teórica acerca de paisagens alimentares, segregação socioespacial, e comércio popular de alimentação em Pelotas, buscando impactar os estudantes e pesquisadores participantes em suas atividades acadêmicas e profissionais, assim como a comunidade externa;

Organizar encontros e seminários de abrangência local, regional, nacional ou internacional, propiciando o compartilhamento do conhecimento produzido nesta pesquisa, além de possibilitar o intercâmbio com pesquisadores de temáticas afins.

Colaborar com as atividades do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais por meio da proposição de ações extensionistas.

Resultados esperados

A realização desta pesquisa permitirá produzir uma série de resultados a partir da divulgação dos dados coletados, das análises realizadas e da produção de informações e conhecimento impactando a elaboração de pesquisas inovadoras e suas avaliações. De maneira concreta, se pretende produzir os seguintes resultados:

Desenvolvimento dos Grupos de Pesquisa – Ao realizar a análise das manifestações da segregação socioespacial na paisagem, produzidas pelas estratégias das práticas alimentares dos pobres, o principal resultado esperado é o desenvolvimento da fundamentação teórica e metodológica dos grupos de pesquisa e redes coordenados pelo proponente do projeto. Ainda, a sistematização de uma bibliografia ampla e crítica para análise da alimentação e o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa tem o potencial para multiplicar as pesquisas nesta área. Neste sentido, incluir esta temática para discussão acadêmica amplia as condições necessárias para a produção de uma teoria crítica capaz de melhor enfrentar os problemas apresentados.

Página na Internet – Pretende-se disponibilizar o resultado da pesquisa em uma página hospedada no site da Universidade Federal de Pelotas. A partir do site os usuários poderão consultar as informações dos bancos de dados trabalhados. Também se disponibilizará ferramenta com mapas, permitindo a elaboração de uma série de relações entre as informações levantadas. A página poderá ser editada, mantendo sempre atualizadas as informações acerca do presente. Além dos dados da pesquisa, a página conterà informações sobre outros aspectos do setor de comércio popular de alimentos, como estudos relacionados e permitirá um blog de informações atualizadas para os pesquisadores da área. Será também um instrumento para a divulgação de trabalhos acadêmicos sobre o tema.

Trabalhos Acadêmicos – Por intermédio do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais, do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, diversos

pesquisadores desde a Iniciação Científica até o Doutorado, trabalham com a temática em variados aspectos. Espera-se que os temas da Geografia do Comércio e do Consumo associados a este projeto, possam gerar trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Integração com o setor público e privado – A análise proposta está relacionada a um grave problema social que é a fome. Portanto, pensar na sua análise como mero objeto de estudo acadêmico é um propósito limitado. Ainda que a atividade seja de pesquisa, não se pode dissociá-la do ensino e da extensão e, desse modo, se entende que a abrangência do projeto pode ser maior, na medida em que a própria pesquisa se envolverá com o setor público (prefeitura, conselhos municipais, câmara de vereadores, assistentes sociais, etc.) e privados (associações, organizações não governamentais, redes de solidariedade, etc.) promovendo a inserção da universidade e da pesquisa acadêmica no estudo de proposições de valor social.

Artigos e Eventos – Pretende-se apresentar os resultados dos trabalhos desenvolvidos em eventos temáticos, nomeadamente aqueles nos quais o tema é tradicionalmente abordado, possibilitando a divulgação e debate em torno da questão. Assim, pode-se afirmar que o trabalho gerará artigos científicos para publicação em periódicos relevantes, bem como comunicações em eventos científicos.

Pelo exposto, a relevância e impacto do projeto podem ser avaliados pelo aspecto inovador da proposta, uma vez que o estudo aponta para a análise de teorias e métodos de pesquisas de vanguarda na Geografia brasileira. A fundamentação teórica que sustenta a produção promoverá o estudo empírico de diversas realidades, contribuindo para o desenvolvimento científico e intelectual da Geografia. Novos conceitos e metodologias têm sido sempre colocados sob o enfoque das pesquisas a fim de promover o desenvolvimento intelectual, como exemplificam os trabalhos com base nas permanências e rupturas, na análise do espaço social e, recentemente da paisagem associada aos alimentos. Os resultados da pesquisa tornarão possível desenvolver metodologias de estudo da realidade urbana e regional, sobretudo na área do comércio e do consumo, capazes de dar sustentação para projetos inovadores do ponto de vista social e tecnológico.

Cronograma

O cronograma do projeto será executado no decorrer de 12 meses, no período compreendido entre abril de 2023 e março de 2024, conforme tabela abaixo.

ATIVIDADES	2023/1 abr-jun	2023/2 jul-dez	2024/1 jan-mar
Reuniões da equipe	X	X	X
Elaboração da fundamentação teórica	X	X	
Desenvolvimento da metodologia	X	X	
Delimitação da área de estudos e Seleção dos objetos de estudos	X	X	
Protocolos de observação	X	X	X
Realização de entrevistas		X	X
Fotografias e mapeamentos		X	X
Sistematização e análise dos dados		X	X
Elaboração de relatórios e publicação de resultados		X	X

Fundamentação Teórica – Etapa necessária para revisão da fundamentação teórica, estudo de bibliografia pertinente, levantamento bibliográfico e de outras fontes referentes ao tema para realização do estado da arte acerca do tema. Esta etapa também diz respeito à formação do pessoal diretamente envolvido com a pesquisa, se tratando de um trabalho de atualização permanente. Aqui serão constituídos grupos para estudo da fundamentação teórica acerca do tema tratado.

Desenvolvimento da Metodologia – Considera-se necessário que haja preparo para a aplicação da pesquisa, ou seja, para o desenvolvimento processual dos trabalhos. Nesse sentido, haverá a formação permanente de grupo de estudo para tratar da metodologia. Esse aspecto abrange tanto o método de análise como o método de investigação. Também é necessário treinamento específico para uso das técnicas e instrumentos próprios utilizados na pesquisa.

Delimitação da área de estudos e Seleção dos objetos de estudos – A área de estudo, em termos gerais, está definida como sendo o município de Pelotas,

RS. Entretanto, será necessário definir no território do município, onde ocorrerão os trabalhos de pesquisa em campo, definindo bairros e distritos onde serão feitas as análises e investigações, a fim de que possam ser delimitados e caracterizados. Ainda será necessário selecionar os objetos de estudo em si, tais sejam, feiras, mercados, estabelecimentos comerciais, serviços de assistência social entre outros que serão objeto de investigação empírica para levantamento de dados, aplicação de entrevistas, questionários e demais instrumentos de investigação.

Protocolos de observação – A fim de que os levantamentos em campo possam ser sistematizados e comparados para fins estatísticos e de análise, será preciso definir o protocolo de observação, de modo que possa ser utilizado um instrumento comum por todos os investigadores participantes. A definição de tais instrumentos demanda coleta de informações e testagens para sua correta definição. Ainda que a pesquisa não seja estritamente um estudo etnográfico muitos elementos dessa metodologia poderão ajudar nas análises propostas.

Realização de entrevistas – Depois de definidos os instrumentos de entrevistas, deverá ser feita a sua aplicação, com treinamento prévio do pessoal envolvido. Este instrumento necessita de testagem antes de sua aplicação, para avaliação de sua adequação aos fins propostos. A montagem das entrevistas em função dos sujeitos entrevistados é fundamental para o bom funcionamento deste instrumento de pesquisa.

Fotografias e mapeamentos – Trata-se de etapa de produção de material para análise. A coleta de fotografias e a confecção de mapas são importantes para que o trabalho tenha capacidade de expressão gráfica. As informações dos mapas são significativas para possibilitar a correta leitura dos dados e informações de campo.

Sistematização e análise dos dados – Aqui se concentra boa parte do trabalho de relatório da pesquisa, pois permite a análise propriamente dita das informações colhidas em campo, cotejadas com a fundamentação teórica e metodológica da pesquisa. Haverá necessidade de análise de dados quantitativos e qualitativos por se tratar de uma pesquisa de métodos múltiplos.

Elaboração de relatórios – Etapa final que consiste na elaboração de textos, que reverterão em publicações de artigos, trabalhos para congressos e outras publicações relevantes para exposição dos resultados do trabalho. Envolve também a produção de página na internet e outras formas de divulgação. A elaboração de relatório técnico exige consonância com normas pertinentes que devem ser aplicadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. A.; COSTA, H. S. D. M. **Agricultura urbana: uma aproximação possível entre a questão ambiental e a questão urbana.** III Seminário Nacional sobre o tratamento de áreas de preservação permanente em meio urbano e restrições ambientais ao parcelamento do solo. Belém: [s.n.]. 2014.

AMANCIO, J. M. **Controle social: dos serviços públicos à garantia de direitos.** São Paulo: CEBRAP, 2010.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 591/92, de 6 de julho de 1992. Atos internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Promulgação.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1992/decreto-591-6-julho-1992-449000-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para a população brasileira.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2016. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 01 out. 2020.

BURITY, V. et al. **Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional.** Brasília: ABRANDH, 2010.

CAMPELLO, Tereza; BORTOLETTO, Ana Paula (org). **Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro.** São Paulo: Editora Elefante, 2022.

CANAVESI, F. D. C.; MOURA, I. F. D.; SOUZA, C. D. Agroecologia nas políticas públicas e promoção da segurança alimentar e nutricional. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, 23, n. esp., dez. 2016. 1019 - 1030.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CATAIA, M; SILVA, S. Considerações sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana na atualidade. **Boletim Campineiro de Geografia**. Campinas, v.3, n. 1, 2013.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO – SUL. **Região Metropolitana Sul**. Corede: Pelotas, 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

DARMON, N. **Communal gardens and their impact on the sustainability of urban lifestyles**. Disponível em: <https://www.foodscapes.fr/en/project/communal-gardens>. Acesso em 16/10/2019.

FERNANDEZ, A. C. F.; FILHO, A. C. B. Agricultura familiar urbana. **Cidades (on line)**, s/l, 39, 2019. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/cidades/1825>>. Acesso em: 02 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades. Síntese das informações**. População residente. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>, acessado em 01/08/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

JOHNSTON, Jose; BAUMANN, Shyon. **Foodies: democracy and distinction in the gourmet foodscape**. New York: Routledge, 2014.

LEFEBVRE, H. **La producción del espácio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEFEBVRE, Henri. Problemas de sociologia rural. *In*: MARTINS, José de Souza. (org.). **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo, Hucitec, 1981 (p. 144-162).

LEFEBVRE, Henri. Perspectivas de sociologia rural. *In*: LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. Antología preparada por Mario Gaviria. Barcelona: Península, 1971 (p. 61 - 72).

LEFEBVRE. H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

LOREA, I. M. Prólogo: Henri Lefebvre y los espacios de lo posible. In: LEFEBVRE, H. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.

MACKENDRICK, Norah. Jargon: Foodscape. In: **Contexts**. American Sociological Association. Vol 13, p.16 – 18, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1536504214545754>. Acessado em 16/10/2019.

MARTINS, José de Souza. As temporalidades da história na dialética de Lefebvre. In: MARTINS, José de Souza (org.). **Henri Lefebvre e o retorno à dialética**. São Paulo: Hucitec, 1996. p.13-23.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **O capital**. Crítica da economia política. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

MIEWALD, Christina; MCCANN, Eugene. **Foodscapes and the geography of poverty: sustenance, strategy and politics in an urban neighborhood**. In: *Antipode*. London, Vol. 46, nº 2, 2013.

OBHA. Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares. **Cadernos OBHA**, Rio de Janeiro, 1, 2020.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens urbanas**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2003.

PENSSAN. **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil** [livro eletrônico]: II VIGISAN: relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. -- São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022. -- (Análise; 1) PDF.

PERRIN, C. **Relationship between foodscapes and residents' spatial supply practices**. Disponível em <https://www.foodscapes.fr/en/project/a-geography-of-foodscapes>. Acesso em 03/10/2020.

PINTAUDI, S. M. Anotações sobre o espaço do comércio e do consumo. In: Carles Carreras; Suzana Mara Miranda Pacheco. (Org.). **Cidade e Comércio - A Rua comercial na perspectiva internacional**. 1 ed. Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2009.

PRADO, S. D. *et al.* A pesquisa sobre alimentação no Brasil: sustentando a autonomia do campo Alimentação e Nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 16, 1, 2011. 107 – 119.

RADUNZ, A. L. e RADUNZ, A. F. O. **Feira Agroecológica da ARPASUL, Pelotas, RS: produção, segurança alimentar e comercialização, um estudo de caso**. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, 192, mai., 2017.

REDE GLOBAL PARA O DIREITO À ALIMENTAÇÃO E À NUTRIÇÃO. **Observatório do direito à alimentação e à nutrição. O poder das mulheres**

na luta por soberania alimentar. Alemanha: Brot für die Welt / FIAN International, v. 11, 2019.

RIBEIRO, Francine; VIEIRA, Sidney Gonçalves. **O zoneamento urbano como estratégia de preservação da paisagem cultural do centro histórico de Pelotas, RS.** *In*: Revista de Geografia e Ordenamento do Território, v. 6, p. 283-303, 2014.

RIBEIRO JÚNIOR, José Raimundo Sousa. **Alienação das práticas alimentares e urbanização: uma análise da alimentação da classe trabalhadora em São Paulo. 2015. 244 f. (Doutorado).** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da universidade de São Paulo, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã (SEPLAG). **Sul. Perfil socioeconômico.** Porto Alegre: DEPLAN/SEPLAG, 2011.

SACCO DOS ANJOS, F. GODOY, W. I.; VELLEDA, N. **As feiras-livres de Pelotas sob o império da globalização: perspectivas e tendências.** Pelotas: Ed. E Gráfica Universitária, 2005.

SANTARELLI, M.; BURITY, V. **Informe Dhana 2019: autoritarismo, negação de direitos e fome.** Brasília: FIAN Brasil, 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** São Paulo: Edusp, 1979.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

SILVA, C. H. C. D. Estudos sobre o comércio e o consumo na perspectiva da geografia urbana. **Geosul**, Florianópolis, v. 29, n. 58, p. 149 - 178, jul - dez 2014.

SURFOOD FOODSCAPES. **Sustainable urban food system.** The impact of urban foodscapes on peoples' food styles: insight from the Great Montpellier área. Disponível em: <https://www.foodscapes.fr/en>. Acessado em 16/10/2019.

THOME-ORTIZ, Humberto; DE JESUS CONTRERAS, Daniel; ESPINOZA ORTEGA, Angelica; VIZCARRA BORDI, Ivonne. Turismo agroalimentario: la dimensión recreativa de la agricultura, la agroindustria y los alimentos emblemáticos. *In* FRAIZ-BREA, J. ANTONIO. **Tendencias actuales de turismo en el mundo.** España: SÍNTESIS, (2017).

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A cidade e seu centro.** Curitiba: Appris, 2019.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. Apropriação simbólica do espaço dos mercados emblemáticos de Barcelona: memória e patrimônio. *In: Anais do XV Encuentro de Geógrafos de América Latina*, La Habana. Cuba. 2015.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **O centro vive**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Rio Claro (Tese de Doutorado). Rio Claro: UNESP, 2003.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. Quando comer bem é uma conquista: segurança alimentar e estratégias alternativas de produção e comercialização de alimentos saudáveis em territórios sustentáveis. *In: OLIVEIRA, Giovana Mendes de. Hortas urbanas. Quando a sustentabilidade encontra a cidade.* (Org.). Pelotas: Ed. Da UFPEL, 2021.

VIEIRA, Sidney Gonçalves; BERTONCELLO, Rodolfo. Lugares de turismo, lazer, comércio e consumo em Buenos Aires: permanências e rupturas. *In: LEMOS, Amalia Inés Geraiges de; MORAES SOBRINHO, Aparecido Pires de.* (Orgs.) **Espaços de consumo em tempos de Covid-19** [recurso eletrônico]. São Paulo: FFLCH/USP, 2021.

VIEIRA, Sidney Gonçalves; LIHTNOV, Dione Dutra. Pelotas e a sobrevivência do setor terciário: uma vocação histórica. *In: FERNANDES, José Alberto Rio; SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão.* (Org.) **Brasil e Portugal vistos desde suas cidades. As cidades vistas desde seus centros.** 1ed. Porto: Cultura Acadêmica, 2018, v. 1, p. 345-370.